

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assinatura mensal 18000

Publicação quinzenal

Núm. avulso 250 reis.

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DONS DE DEZEMBRO N.º

ANNO V.

CUYABÁ, 11 DE JUNHO DE 1889.

N.º 186

A TRIBUNA.

Cuyabá, 11 de Junho de 1889

A capital em Corumbá.

Sob esta epigrapha appareceo n' *A Provincia* de 2 do corrente mez um bem elaborado artigo noticiando o projecto de mudança de capital para Corumbá, idéa suggerida pelo actual administrador da provincia Dr. Antonio Herculano de Sousa Bandeira.

S. Ex.^a dizem, pretende realisar esse seu *magno desideratum* de acordo com a Assembléa Legislativa Provincial, com cujo apoio conta.

Orgão dos interesses desta provincia, não podemos ficar calados ante tão esdruxulo quanto disparatado pensamento e por isso della hoje nos occupamos indignados por vermos quanto de máo nelle encerra.

Quem, ainda que ligeiramente, tenha acompanhado o movimento de retrogradação desta capital e das localidades proximas que vegetam á sua sombra, jamais se lembraria de uma mudança tal que de nenhum modo prescruta os interesses da provincia e que realisada trará a ruina total desta cidade como daquellas localidades, que se ainda subsistem com alguma animação é pela facilidade

de das suas relações com a séde, attentas as curtes distancias que della se achão.

Idéa supinamente estravagante e que por isso nunca surgio na mente de nenhum dos presidentes que para aquí tem vindo, por mais ignorante que fosse, foi agora manifestada pelo sr. Dr. Souza Bandeira, que *per faz per nefaz*, quer com disparates taes gozar do fóro de illustrado entre nós.

Ora, si Cuyabá, sendo como é, a séde da provincia, onde as providencias para resoluções dos negocios publicos são immediatas, marcha infelizmente a passos accelerado para a decadencia, devido as ineptas e anti patrioticas administrações, em que estado não ficará reduzido si lhe tirarem aquella prerogativa?

Quem que não sabe que é devido a pouca distancia que separa esta capital das freguesias da Chapada, Guio, Begias, Livramento e das villas do Rosario e Diamantino que estes centros de populações ainda não desaparecerão?

Acresce ainda que a capital deve estar sempre no centro resguardada de qualquer golpe de mão do inimigo externo e das epidemias para que não faltem os recursos e soccorros ao litoral, aos pon-

tos afastados e victimadas de qualquer daquelles males, e Corumbá efferece taes vantagens?

O sr. Dr. Bandeira manifestando o desejo de semelhante despropósito, revelará se bello de miolo ou que este é por demais abundante em seu *barlado* cerebro, que proluz pensamento como esse de *tirar-se-lhe o chapéo*, e que julga tão bom que espera ser tambem afagado pelo corpo legislativo.

No delirio de passar como um administrador modelo na illustração, tem o sr. Dr. Bandeira reformado em muito pouco tempo da sua *sabto* governo, tantos regulamentos, quantas são as repartições da provincia, e isto sem o menor estudo e sem se lembrar que o espaço de dias da sua gerencia na administração, não o podia habilitar para essas reformas com proveito do serviço publico.

Dessa faina o que tem resultado é, que os chefes das repartições lutão com embaraços para fazerem vigorar taes regulamentos, por isso que, eivados de superfluidades, só têm a vantagem de recheiar os archivos das mesas e dar ás traças e cupim, mais elemento de subsistencia.

Acreditamos que o sr. Dr. Souza Bandeira não encon-

trará por parte da Assembléa Provincial o esperado apoio para a disastrosa consumação dos seus anheles, porque os illustres membros dessa corporação, além de possuírem o necessario bom senso e patriotismo para avaliarém o damno que tal mudança acarretará á provincia, não se deixão tambem dirigir por cabeça alheia, de um homem inteiramente h'pede e desconhecedor das mais commoções e necessidades da provincia.

De dia á dia vai o sr. Dr. Souza Bandeira com a sua fama de—vantejamentos conhecidos em materia administrativa declinando para a valia commum e tornando-se irrisorio entre os que o contemplam!

Seria muito acertado que s. exc. em vez de estar aqui matando o tempo com reformas extemporaneas e com adeos incan eboreis, deixasse-nos em paz voltando á occupar o seu logar de procurador dos feitos, pois que para administrador de provincia s. exc. não tem gálio.

A Situação distribuida hon tem, vezora e n'afogar tudo quanto ha de retrogrado, esbragando se por defender o sr. Dr. Souza Bandeira das censuras de que tem sido alvo pela sua infeliz ideia, não poude deixar de confessar, q' s. exc. se dignou de ouvir o seu redactor á respeito e que este achou a ideia inconveniente, & c.

Logo, o autor do communicado não forjou nenhuma intriga, e que é certa a mania do actual administrador da provincia em pretender a mudança da sede do governo para Cerumbá, sermão que

ninguem lhe incommodou.

Para não deixar sozinho na enrascada o seu presidencial idolo, lembrou-se A Situação de dizer que o Exm.^a Sr. desembargador Firmo, tambem adopta a mudança . . .

Nã acreditamos que o sr. Desembargador haja manifestado esse pensamento; pois fazemos melhor juizo de s. exc.

Lembrança de semelhante natureza só os Souza Bandeiras e Ramos Ferreiras podem ter!

Sobre todo o mais do attigo-defeza do órgão conservador, a Provincia certamente não deixará em olvido na sua proxima edição.

RESENHA DA SEMANA

Passamento.

Falleceu no dia 4 do corrente á noite e foi sepultada ás 10 horas da manhã de 5, no cemitério da Piedade, a Exm.^a Sr.^a D. Maria Benevenuta de Carvalho, viuva do finado José Jacintho de Carvalho.

Pouco sobreviveu ao seu esposo apesar de robusta e de gozar boa saúde.

Apresentando aos extremos irmãos da finada os nossos pesames, desejamos ao espirito da mesma um abrigo eterno na morada dos justos.

Festa religiosa.

Celebraram-se hontem com solemnidade a festa do Espirito Santo, havendo missa e procissão com o percurso do estylo.

Denominações de largos

A camara municipal desta capital, resolveu em sessão de 31

do mez findo, denominar a praça da Sé, de Largo do Br. P.^o D. Carlos e o largo do Capim de Traz de Maio, isto é, « em homenagem ao incansavel zelo e acerto com que o nosso Ordinario tem dirigido a administração e governo do bispado, prom. vendo e conseguindo entre muitos beneficios importantes tanto espirituaes como temporaes, limpando a sé cathedral e mandando assentar uma cruz dentro de um cercado no dito largo. »

Muito bem; isto é que se chama saber aquilatar serviços prestados á religião!

Desde que o homem mandou a custa das esmolas dos fiéis rebocar, calar e pintar a cathedral e collocar no largo da dita um elegante e solido cruceiro, não podia ficar sem uma prova de reconhecimento, e foi ainda por causa a demonstração de gratidão da Illustrissima... devia ir alem, devia fazer o sr. D. Carlos b'y de Toms.

Impostos prediaes.

Até o dia 30 do corrente paga-se sem multa na collectoria provincial á cargo do capitão Salvador Pompê, os impostos prediaes e outros, relativos ao exercicio findo de 1888.

Paqueta.

Chegarão ante-hontem as malas da corte e diversos passageiros.

No numero seguinte daremos as noticias que colhermos dos jornaes.

Centenario de Washington.— Mr. Lewis, ministro dos Estados Unidos da America, vae este anno ao seu país representar a familia George Washington, nas festas do centenario do hero da independencia americana.

Mr. Lewis é actualmente o mais proximo parente de George Washington, tio-avô do

ministro da America na corte.

Concurso das feios.

Até aqui os concursos de belleza, certamente graciosos onde se exhibiam rostinhos feticheiros illuminados pelo luar de dous olhos rutilantes e seductores, agora um americano vai organizar um concurso de fealdade e a victoriosa, isto é, aquella cujo rosto for considerado mais repulsivo terá 5 mil dollars por premio.

Enorme balança.

Na fabrica Krupp acaba de ser assentada a maior das balanças existentes em todo o globe. Tem capacidade para pesar 100,000 kilogrammas ou a carga de 20 vagões de estrada de ferro, tendo sido construida em Biehl-feld na fabrica de Redeker e Naus.

Que casamento!

Nas Dores da Campa Formoso, Minas, diz o *Diario da Campanha*, dous convidados que acompanhavam uns noivos, travaram-se de rasões desfachando um n'outro um tiro, que foi correspondido por duas facadas.

Ambos ficaram gravemente feridos.

No *caterolê* á noite, ainda houve rôlo grosso.

Sogra e genro.

O tribunal de Hamburgo vai julgar um processo de divórcio, cujas origens, diz o jornal que dá esta noticia, são bem extravagantes.

Um rico negociante allemão de Hamburgo tinha ido com sua mulher passar algumas semanas a Wobadom.

Como não encontrasse alli distracções, teve a lembrança

de inserir em diversos jornaes que detestava casar se accrescentando que era rico e de boa presença.

Entre as cartas que recebeu, havia uma que lhe agradou particularmente; a pretendente dizia ter quarenta annos, mas estar admiravelmente conservada.

Deram-se *rendez vous*, indo o negociante convicto de que fazia uma conquista agradável.

Mas qual não foi a sua decepção ao encontrár-se frente com a sogra!

Esta formosa escreveu á filha, que intentou um processo de divórcio!

Sempre as sogras!

TRANSCRIPÇÃO.

(Do DIARIO POPULAR.)

O PRINCIPE FO'RA DA LEI.

(Conclusão)

Não se illuda o principe consorte, suppondo que as responsabilidades do terceiro reinado principiarão na data do seu inicio official.

Vai já por dous annos que elle começou aos olhos do paiz. Os povos desenganados como este dessem ao fundo das cousas, zombando dos artificios convencionaes. Perante o bom senso popular o reinado do actual imperador é um mytho, que envelve diaphanamente a enthronisação antecipada de sua filha; assim como, a vista da irradiação ostensiva que o esposo desta não cessa de dar á interferencia de sua personalidade na esphera administrativa, a princessa imperial vai desaparecendo atraz da individualidade militante e absorvente de seu marido.

O publico observa desconfiado a inversão que se entrevê, a troca de papeis constitucionaes que se rastreia entre a her-

deira presumptiva da coroa e o principe que a desposou. A natureza fêz o chefe do casal, mas a constituição não o admite chefe do Estado e no dia em que a fraqueza da mulher e os interesses do pago confundirem no principe consorte funções como essas, que a índole de nossas instituições insuperavelmente distingue, a ambição mal esclarecida receberá na ruina dos seus planos uma lição, de que não sabemos como se poderia salvar a monarchia brasileira.

Deante do principe consorte oscillam hoje os thuribulos da adulção: a sua alteza se dirige o incenso dos que esperam, dos que agradecem, dos que tatemem. E' como se a abdicação lhe puzesse a coroa na cabeça, como se o Orleans fosse descendente da nossa dynastia constitucional, e a serenissima princeza apenas um disco lunar ao lado do esposo. Este anniquillamento da herdeira da coroa na pessoa de seu marido, esta preeminencia da casa estrangeira sobre a dynastia nacional collocará o principe consorte n'uma situação illegitima, abusiva, melquistadora, obrigada ao regimen da intriga, da corrupção e da força. Em resultado, o desdem e a impopularidade repartir-se-hão entre a princeza adulada e o principe invasor.

Não é mister encarecer a gravidade de momento politico.

Os factos são catheticos e fallam bem alto.

A audacia do principe usurpador nem ao menos preoccupa-se em tomar disfarces,

Grande, imminente o perigo.

E' preciso resgir. é preciso lutar.

Ou vencer, ou ser vencido.

Ou conseguiremos desmontar a insolita usurpação ou seremos conquistados e recuaremos a precaria situação dos bons tempos do primeiro imperador.

Secção Recreativa

Entre um policia e um italia-

no que a meia noite estava parado numa esquina:

—Olá que faz ali?

—Sono qui per aspettare Luigi.

—Para esperar o Luiz! Não espeta, mas é o mesmo. Siga para o quartel.

E juntou o gesto as palavras

—Danque non volete m'ascoltare?

—Qual duque; quem o ha de escolher hei de ser eu mesmo.

—Per Dio santo!

—Não faz mal, se perdeu o anão pode dar a senha no quartel.

Entre rei e fidalgo

Um dia o velho marquez de Ponte Lima sustentava uma discussão extremamente embaraçosa com el rei D. Jose I, o qual começava já a mostrar-se irritado.

A conversa tinha por assumpto o poder que o rei exercia sobre os seus vassallos.

O marquez affirmava que esse poder tinha limites marcados, e o monarcha defendendo vivamente a opinião contraria exclamou por fim com arrebatamento:

—Se eu lhe ordenasse que fosse lançar-se ao mar, o marquez deveria cumprir immediatamente e sem a mais leve sombra de hesitação essa ordem!

O marquez em vez de replicar voltou-se bruscamente e dirigiu-se para a porta.

O rei vendo aquella movimentação perguntou-lhe de surpresa:

—Onde vai?

—Aprender a nadar, meu senhor, respondeu-lhe o espirituoso fidalgo.

Como bem pôde suppor-se, o rei desatou a rir, e a discussão acabou alli.

—Capitão, o que foi feito daquelle inglez que bebia aguardente como quem bebe agua?

—Não me fale nisso! Tive sorte desgraçada. N'uma viagem que fizemos juntos a Afri-

ca, foi devorado pelos selvagens. Eu assisti ao festim.

—E como se livrou?

—Porque os selvagens adoraram depois de o terem comido.

—Ficaram empapados?

—Qual! Lemb'edaram-se com a carne do inglez.

Na estação policial:

—Qual é o seu estado?

—Não tenho.

—Mas então do que vives?

—Da privações.

Um idyllo.

—Quando formos casados, promettes-me que me faras uma coisa que te pesso? Que nunca mais na tua vida fumarás nem charutos nem cigarros?

—Prometto.

—E não te será muito difficil cumprir a promessa?

—Não, porque gosto mais de fumar cachimbo.

Um autor dramatico a um amigo:

—Tenho uma duvida. não sei se eide chamar ao meu trabalho comedia ou drama.

—Como acaba?

—Com um casamento.

—Então chama-lhe tragedia.

Um garoto chega em frente de uma padaria e pergunta:

—Tem ali pão duro?

—Tem, respondeu-lhe o padreiro.

—Muitos?

—Bastantes.

—Póis, meu caro, vendesse-os enquanto molles!

Toda a mulher que não for inclinada ao matrimonio, ha de levar a o demonio, se a não levar o amor.

Trata logo do amor.

seu tyranno desdenhar;

porém, se não abrandar

seu rigor, deve escolher:

ou casar por não morrer,

ou morrer por não casar.

CAMPO LIVRE

Eleições para deputados

Approximam-se as eleições para deputados á Assembléa Geral Legislativa.

Poucos mezes faltão para os comicios populares.

Mas, quem será o deputado pelo 1.º circulo?

E', consta-nos, o nosso amigo e comprouviciano dr. Caetano M. da Faria Albuquerque, que se apresentou ou pretende se apresentar.

Na nossa opinião achamos muito bom e o eleito do circulo accital-o, pois que é um homem que tem todos os requisitos para occupar uma cadeira no parlamento brasileiro.

No 2.º circulo não resta duvida que o deputado é o nosso amigo e tambem patriota dr. João da Moraes e Mattos que o. eleitorado daquelle circulo o recebeu com geral applauso e ha de desempenhar a nobre missão.

Convem agora trabalhar, os adversariosahi estão com os elementos.

E nos os eleitores do 1.º circulo devemos desde já preparar para o combate; devemos marchar ás urnas como colunas cerradas, tendo em frente o nosso prestigioso chefe capitão Generoso Ponce, e teremos certeza que a victoria será nossa.

6-3-89-

Um liberal.

Com authorisação de quem fizeira o sr. Administrador do Correio entrega ao proprietario d'A GAZETA dos jornaes remetidos ao EXPECTADOR?

S. S. ignorará que o proprietario de uma folha não é nem sempre da typographia como acontecia com a que estava em poder do abaixo assignado, mas que vendida, ficava-me todos os direitos sobre a folha?

A typographia em que se imprimia o periodico O EXPECTADOR era parte propriedade do sr. José Maria Velasco, mas o periodico não; todos sabem que era propriedade exclusiva de

Pedro Moseller.